

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – CANADÁ

ENCONTRO NACIONAL 2026

«VOLTAR À FONTE»

APRESENTAÇÃO: CONFERÊNCIA N.º 1: VOLTAR À FONTE

PALESTRANTE(S): DOM MAKARIOS WEHBI

DATA / SESSÃO: SEXTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO – DAS 19H30 ÀS 20H00

IDIOMA ORIGINAL: FRANCÊS

INTRODUÇÃO: O jubileu da seiva

Queridos irmãos e irmãs, queridos casais equipistas, queridos conselheiros espirituais,

Que alegria estarmos reunidos aqui, em Montreal, para celebrar um rio de graças que corre há setenta anos! Em 1956, as primeiras Equipes de Nossa Senhora lançavam suas raízes em solo canadense. Setenta anos depois, a árvore cresceu, enfrentou os invernos, produziu frutos e hoje estamos aqui para olhar o futuro com uma esperança renovada.

Mas celebrar um aniversário, para um movimento de espiritualidade conjugal, não significa simplesmente folhear um álbum de recordações ou aplaudir uma história do passado. Significa fazer aquilo que Cristo nos pede hoje: **voltar à fonte**.

E qual é essa fonte? Não é uma ideia, não é uma estrutura administrativa, nem um simples método. A Fonte é uma Pessoa. É Cristo Jesus que nos diz, no coração do Evangelho de São João:

“Permaneço em mim, como eu permaneço em vós. Assim como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim.” (Jo 15,4)

O Padre Henri Caffarel, nosso fundador, cuja reflexão teológica guia nossos passos, tinha uma consciência profunda dessa necessidade absoluta de permanecer enraizado em Cristo. Escutemos o que ele escrevia aos casais para libertá-los do ativismo estéril e superficial:

“A atividade cristã não deve ser agitação, mas o transbordamento de uma intensa vida interior. [...] O mais importante não é o fazer, mas o ser. E o nosso ser cristão alimenta-se da Fonte que é Cristo.”

Hoje, em 2026, em um mundo complexo e secularizado, onde o matrimônio é frequentemente fragilizado, como podemos, como casais cristãos, viver e crescer na fé? Como garantir que o nosso matrimônio seja verdadeiramente um caminho de santidade e não apenas uma convivência cristã?

Durante esta hora que passaremos juntos, proponho um itinerário em três etapas, guiados pela mão do Padre Caffarel e pelo magistério da Igreja:

1. **A Inabitação Divina:** compreender o que significa “Deus habita em nós e nós habitamos n’Ele” no coração do casal.
2. **O Matrimônio, sacramento da seiva:** redescobrir a teologia do Padre Caffarel sobre a santidade conjugal.
3. **Os Pontos Concretos de Esforço:** os canais pelos quais a seiva evangélica circula em nossa vida cotidiana para nos enraizar em Cristo.

PRIMEIRA PARTE: A Inabitação Divina – O mistério do casal-templo

Para compreender as palavras de Jesus: “Eu habito neles e eles habitam em mim”, precisamos mudar nossa perspectiva. Muitas vezes pensamos a fé como um esforço para alcançar um Deus distante. O Padre Caffarel, seguindo a grande tradição mística da Igreja, nos recorda que Deus fez sua morada em nós.

O Padre Caffarel proclamava com força esta verdade invisível:

“O grande segredo do matrimônio cristão não é que o homem e a mulher se amem, mas que Cristo habita no amor deles. [...] O lar cristão é o lugar da habitação trinitária no meio do mundo.”

É o mistério da inhabitação da Trindade transportado para o coração da comunidade familiar. A Igreja, através do Concílio Vaticano II e da exortação *Familiaris Consortio*, consagrou essa intuição ao falar da “Igreja doméstica”. O lar não é apenas o lugar onde vivem cristãos; é o lugar onde Cristo vive.

O Padre Caffarel interpelava os casais sobre esse enxerto divino no coração da vida conjugal:

“Cristo não é exterior ao amor dos esposos; pelo sacramento, Ele penetra esse amor, toma posse dele e o habita como sua própria morada.”

Tomem consciência dessa realidade, queridos equipistas. Quando o cotidiano se torna pesado, quando o cansaço se instala, quando os invernos da vida colocam o casal à prova, “habitar n’Ele” significa lembrar que não extraímos forças de nossas reservas limitadas, mas do reservatório infinito da graça divina.

O Padre Caffarel gostava de utilizar uma imagem simples e profunda: a esponja. Se colocarmos uma esponja no oceano, a esponja está no oceano, mas o oceano também está na esponja. Eis o mistério daqueles que permanecem em Jesus. Estão mergulhados em seu amor, e seu amor os penetra totalmente.

Habitar em Jesus, para um casal das Equipes de Nossa Senhora, significa recusar dividir a vida em duas partes: de um lado a vida espiritual (a missa dominical, uma oração rápida); de outro, a vida cotidiana (o

trabalho, os filhos, as finanças, a sexualidade). Tudo está unido. Se Cristo habita em nós, então a mesa da nossa cozinha é tão sagrada quanto o altar da igreja, porque é ali que se vive a caridade concreta.

É precisamente isso que a Igreja ensina quando recorda que o matrimônio é um sacramento permanente. Ele não terminou no dia da celebração litúrgica. É uma fonte atual, uma seiva que nunca deixa de correr. Todas as manhãs, Cristo está presente no coração do nosso lar e nos convida a beber da sua própria vida.

SEGUNDA PARTE: O matrimônio, caminho de santidade – A revolução da espiritualidade conjugal

Durante séculos, acreditou-se que para se tornar santo era necessário afastar-se do mundo, entrar em um convento ou abraçar o sacerdócio. O matrimônio era visto, às vezes, como uma concessão à fraqueza humana ou apenas como uma instituição voltada para a procriação.

A grande intuição profética do Padre Caffarel, antecipando em várias décadas o Concílio Vaticano II, foi afirmar com clareza: o matrimônio é um autêntico caminho de santidade.

Escutemos as palavras da Carta Fundadora de 1947, que revolucionaram a pastoral familiar:

“Não existem duas categorias de cristãos: aqueles chamados à perfeição e os leigos que não o seriam. O matrimônio é um caminho pleno de santidade. [...] A matéria da vossa santidade é a vossa vida cotidiana, o vosso amor humano santificado pela graça.”

Essa santidade não consiste em ser casais perfeitos, sem conflitos, sem feridas ou dificuldades. Ser um casal santo significa aceitar ser curado e transformado pela graça. Cristo não veio destruir o amor humano; veio batizá-lo. Ele toma nosso amor tal como é, com seus impulsos e limitações, e nele derrama o seu próprio amor: o ágape, o amor que perdoa, o amor que se entrega sem esperar nada em troca.

Entretanto, esse caminho exige uma conversão radical. Não permanecemos em Cristo sem aceitar a obra do Vinhateiro que poda os ramos. Para que o casal cresça, é preciso aceitar morrer para o próprio egoísmo. Esse é o coração da espiritualidade da cruz vivida no matrimônio.

O Padre Caffarel expressava isso com admirável lucidez:

“O perigo que ameaça o casal não é tanto o ódio, mas o egoísmo a dois: esse fechamento ciumento sobre a felicidade privada que fecha as portas do lar aos apelos da Igreja e do mundo. Um casal cristão deve ser aberto, ou deixa de ser cristão.”

Essa santidade conjugal possui também uma dimensão eclesial fundamental. Um casal enraizado no Evangelho torna-se um farol. O Papa Francisco, na *Amoris Laetitia*, ecoa esse pensamento ao afirmar que o casal é um “sinal vivo” do amor de Cristo pela Igreja.

O mundo de hoje não precisa apenas de grandes discursos sobre Deus. Precisa contemplar rostos concretos de homens e mulheres que se amam com um amor verdadeiro, fiel e capaz de perdoar. Um casal cristão santo constitui um dos testemunhos mais poderosos que podem ser oferecidos aos homens e mulheres do nosso tempo.

TERCEIRA PARTE: Os Pontos Concretos de Esforço – Os canais da seiva evangélica

Chegamos agora ao coração prático do nosso “retorno à fonte”.

Como permanecer concretamente na Videira? Como a seiva passa da raiz para os ramos que somos nós?

O Padre Caffarel, profundamente realista, sabia que os bons sentimentos não bastam. Por isso estruturou as Equipes de Nossa Senhora em torno dos Pontos Concretos de Esforço. Não os considerava uma lei rígida nem uma lista de obrigações, mas uma disciplina de amor, meios concretos de crescimento espiritual.

“As disciplinas que lhes propomos não são leis arbitrárias, mas meios de crescimento. São como os tutores necessários para uma planta jovem crescer reta e não se curvar sob os ventos dos costumes e do espírito do mundo.”

1. A Escuta da Palavra de Deus e a Oração Pessoal

Para habitar com alguém, é preciso escutar sua voz e permanecer em sua presença.

A oração pessoal é o momento em que o ramo bebe diretamente da fonte, no silêncio. O Padre Caffarel foi um grande mestre da oração para os leigos:

“A oração é uma íntima troca de amizade na qual se conversa frequentemente, a sós, com esse Deus de quem sabemos que somos amados. [...] Para o leigo absorvido pelos deveres do mundo, ela é uma âncora indispensável.”

2. A Oração Conjugal

É a voz da Igreja doméstica que se eleva ao Pai.

Rezar em casal não significa apenas colocar lado a lado duas orações individuais. É uma oração única, a de uma só carne que se volta para o seu Criador.

Quando marido e esposa rezam juntos, Cristo está ali, fielmente presente entre eles, irrigando seu amor humano com a sua própria caridade.

3. O Dever de Sentar-se

É o momento da poda necessária para que o ramo produza mais frutos. É a arte do diálogo vivido em Deus.

“O Dever de Sentar-se é essa pausa necessária, realizada periodicamente sob o olhar de Deus, na qual os esposos se esforçam por viver na verdade consigo mesmos e com seu matrimônio. Não é um tribunal humano; é uma exposição comum à luz de Cristo.”

4. A Regra de Vida e o Retiro

Em um mundo marcado pela dispersão e pelas distrações constantes, a Regra de Vida e o retiro anual ajudam-nos a permanecer focados no essencial.

Eles nos retiram do turbilhão das ocupações para nos recolocar diante da Fonte, permitindo reparar o que está ferido e reacender a chama dos primeiros dias.

CONCLUSÃO: Rumo aos próximos 70 anos!

Queridos amigos, irmãos e irmãs das Equipes de Nossa Senhora,

Ao término desta reflexão, enquanto os sinos deste 70º aniversário ressoam aqui em Montreal e por todo o Canadá, o Padre Caffarel dirige-se a cada um de nossos casais com imensa ternura e santa exigência. Ele nos recorda que a aventura da santidade conjugal está apenas começando.

Não permitamos que a rotina apague nosso carisma. Não permitamos que o desânimo nos faça acreditar que o modelo do matrimônio cristão está ultrapassado ou é impossível de viver. Quanto mais o mundo se afasta dos valores da fé, mais necessita de casais profundamente enraizados, de casais cuja seiva seja pura, de casais que transbordem da alegria do Evangelho.

Avancem com confiança! O vosso amor é grande e a vossa vocação é santa. Não tenham medo das exigências do Evangelho, porque Cristo jamais pede algo sem também conceder a graça necessária para realizá-lo.

Sejam ramos vivos, carregados de frutos. Permaneçam n'Ele, habitem n'Ele, e que os seus lares sejam fontes onde o mundo de amanhã venha buscar esperança.

Santa Maria, Nossa Senhora, vós que fostes a primeira a oferecer a vossa morada para que o Verbo nela habitasse, protegei as Equipes de Nossa Senhora do Canadá. Conduzi-nos sempre à Fonte.

Amém.

Feliz Jubileu a todos!